



CONFIDENCIAL — SECRETO: ULTRA-SIGILOSO

RE SIT

1

FERGUS WATTS

IDADE: 53

ALTURA: 1,80m

DESCRIÇÃO FÍSICA: Cabelos — grisalhos; olhos — azuis; constituição física — magro, rijo; sinais particulares — visível coxear devido a ferimento à bala na coxa esquerda.

HISTÓRICO: Infantaria. SAS, subtenente, habilidades especiais — explosivos. Viagens a serviço incluem — Irlanda do Norte (condecorado), primeira Guerra do Golfo (condecorado), Colômbia. Recrutado como Operador Negável (“K”) para se infiltrar nas FARC, Colômbia. Disfarce — traidor que “passou para o lado” dos rebeldes por dinheiro. O disfarce de Watts foi propositadamente revelado pelo nosso ALVO PRINCIPAL. Watts ferido e capturado após tiroteio com a polícia antidrogas da Colômbia. Preso pelas autoridades colombianas. Subseqüentemente, liderou fuga em massa da prisão. Voltou à Inglaterra, rota e data desconhecidas. Localizado pelo neto Danny (ver adiante). Capturado, mas escapou de casa de segurança com ajuda do neto e de Elena Omolodon. *Nota: Informação sobre envolvimento de Omolodon desconhecida do Serviço Secreto de Inteligência.* Dois operadores e um civil (Eddie Moyes, repórter freelance) mortos durante fuga. Watts à solta nos últimos seis meses.



DANNY WATTS

IDADE: 17

ALTURA: 1,75m

DESCRIÇÃO FÍSICA: Cabelos — castanhos; olhos — azuis; constituição — magro; sinais particulares — nenhum conhecido.

HISTÓRICO: Órfão aos seis anos, pais morreram em acidente de carro. Várias famílias adotivas até se mudar para Foxcroft, sul de Londres, abrigo para adolescentes, onde conheceu Elena Omolodon. Inscreveu-se como bolsista para escola de oficiais do exército. Rejeitado após entrevista com ALVO PRINCIPAL. Não conhecia o avô, mas soube da história do “traidor” e o localizou (método desconhecido). Ajudou na fuga de Fergus Watts. À solta durante os últimos seis meses. *Nota: Elena Omolodon ainda reside em Foxcroft.*

OBJETIVO PROVISÓRIO: Ainda necessário confirmar quem, se é que existe fora da FIRMA, sabia que Fergus Watts agia como K. Watts também continua potencialmente útil na operação para desmascarar ALVO PRINCIPAL.



1

O Big Ben bateu meio-dia quando ele atravessou a Praça do Parlamento. O sol de primavera era morno, quase quente, mas ele mantinha fechado até o pescoço seu casaco de náilon acolchoado novo em folha. A sirene de uma viatura da polícia soou, e ele se virou para observar o motorista manobrar habilidosamente seu veículo, através do emaranhado do trânsito, em direção à Ponte de Westminster.

Sentia-se ligeiramente apreensivo, mas, ao mesmo tempo, alegre. Finalmente estava para fazer algo expressivo, algo significativo. Esperando para atravessar na faixa de pedestres, ele sorriu e apertou levemente os pedaços de barbante verde usados em jardinagem que estavam aninhados em sua palma direita. Por segurança.

Quando a luz do sinal ficou vermelha para os carros e o verde acendeu, ele atravessou com o resto da multidão que esperava ao longo da calçada. Turistas japoneses ca-



minhavam com suas câmeras de vídeo nos braços esticados, olhando suas telas enquanto filmavam os magníficos, imponentes prédios. Motoboys aceleravam seus motores, impacientes à espera da mudança de sinais.

Ele entrou na fila que havia do lado de fora da entrada da capela de St. Stephen, o ponto de acesso do público às Câmaras do Parlamento. Policiais armados observavam impassíveis, enquanto a fila de visitantes lentamente arrastava os pés na direção das largas portas de entrada que levavam à máquina de raios X e ao detector de metais que bloqueavam o corredor, cerca de quinze metros no interior do prédio.

Adiante dele havia um pequeno grupo de mulheres jovens, algumas com bebês presos em cangurus à frente do corpo, agitando panfletos alertando contra os problemas de saúde causados por um recém-aberto aterro sanitário e conversando animadamente sobre a iminente reunião com o MP* local.

A fila estava em uma área aberta sob o sol, e pequenas gotas de suor pontilhavam seu lábio superior, mas mesmo assim ele mantinha o zíper de seu grosso casaco Gap fechado até em cima. Parecia um garoto esperto: o cabelo caprichosamente penteado, as calças imaculadamente passadas e os sapatos pretos ainda brilhando como novos.

Uma pequena gota de suor desceu pelo lado de sua cabeça, quando ele se virou e sorriu educadamente para um grupo de aposentados que começava a fazer fila atrás.

*MP — Membro do Parlamento.



As mulheres usavam seus melhores vestidos e casacos leves e os homens vestiam blazers, as insígnias de seus antigos regimentos cerzidas no bolso do peito e suas medalhas superpolidas orgulhosamente penduradas acima.

— Você está aqui também para o passeio? — perguntou um dos homens, ao puxar uma carta do bolso do blazer e desdobrá-la para revelar o logotipo em relevo que dizia: CÂMARA DOS COMUNS.

— Não — respondeu ele gentilmente.

— Quantos anos você tem, rapaz? — quis saber o homem.

— Dezesete.

O homem balançou a cabeça para mostrar sua admiração.

— Bem, é muito bom ver um jovem interessado em política — disse ele. — É uma bela novidade nos dias de hoje.

— Ah, sim — retrucou ele, os dedos acariciando o barbante em sua mão. — Sou muito interessado em política.

Virou-se, quando a fila chegou mais perto das grandes portas que se abriam para o majestoso corredor, onde estátuas de estadistas que viveram através dos tempos revestiam ambos os lados. Repórteres e visitantes exibiam suas credenciais para entrar nas áreas públicas, antes de colocar pastas e bolsas na máquina de raios X e passar pelo detector.

O grupo de jovens mulheres foi detido por um guarda de segurança de camisa branca e indagado sobre o motivo da visita. Citaram o nome de seu MP, mostraram a carta-convite e tiveram permissão para entrar no corredor e ir na direção do controle de segurança.



Os sapatos novos apertavam um pouco, esfolando seus calcanhares, mas nada foi capaz de cessar sua alegria quando ele chegou à antiga soleira do Parlamento, onde um segurança esperava para interrogá-lo.

— Que assunto o traz hoje aqui, senhor?

Ele sorriu para o guarda e sussurrou uma única palavra:

— Martírio.

O guarda inclinou-se mais para perto.

— Desculpe, senhor, mas qual foi mesmo o nome que disse?

Ele não respondeu, simplesmente deu um forte puxão no barbante que percorria seu braço. A entrada da St. Stephen explodiu numa chuva de cacos de vidro, estátuas despedaçadas e corpos mutilados.

